v7.n11.2026

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

INTEGRAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO E PERCEPÇÃO DOCENTE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA CONTEMPORÂNEA

INTEGRATION OF ARTIFICIAL INTELLIGENCE IN EDUCATION AND TEACHERS' PERCEPTIONS: AN INTEGRATIVE REVIEW OF CONTEMPORARY LITERATURE

INTEGRACIÓN DE LA INTELIGENCIA ARTIFICIAL EN LA EDUCACIÓN Y PERCEPCIÓN DOCENTE: UNA REVISIÓN INTEGRADORA DE LA LITERATURA CONTEMPORÁNEA

Taísa Diva Gomes Felippe Vieira[1], Mauro Leonardo Salvador Caldeira dos Santos[2]

e7119497

https://doi.org/10.47820/recima21.v7i11.9497

PUBLICADO: 11/2026

RESUMO

Este artigo analisa a produção científica nacional e internacional, publicada entre janeiro de 2024 e agosto de 2026, sobre percepções, atitudes e práticas docentes relacionadas à inteligência artificial (IA) no ensino superior. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter interpretativo. As buscas foram realizadas nas bases PubMed/MEDLINE, ERIC e SciELO, além de portais de periódicos científicos indexados, com descritores em português, inglês e espanhol. O processo de identificação e seleção foi documentado por meio de um fluxograma orientado pelas etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão, conforme o PRISMA 2020. O corpus final reuniu dez estudos empíricos e seis estudos de revisão. A síntese temática foi construída com base na análise de conteúdo e interpretada à luz do Modelo Ecológico da Agência Docente e do conceito de escrevivência. Foram desenvolvidas quatro categorias: percepção, atitudes e tomada de decisão docente; agência docente e tensões emocionais, éticas e epistêmicas; formação docente e desenvolvimento profissional; e desafios infraestruturais, governança e diretrizes ético-políticas. Os achados indicam que a literatura examinada questiona abordagens deterministas da tecnologia e evidencia diferenças entre os estudos internacionais, com maior presença de investigações empíricas quantitativas e de métodos mistos, e a produção nacional recuperada, marcada por trabalhos reflexivos e conceituais. Também são observadas condições institucionais e estruturais que podem ampliar ou restringir a agência docente. Conclui-se que os efeitos da IA sobre a docência dependem de sua mediação pedagógica, da formação profissional e das condições institucionais em que ocorre sua integração.

PALAVRAS-CHAVE: Inteligência artificial. Formação docente. Agência docente. Escrevivência. Ensino superior.

ABSTRACT

This article analyzes national and international research published between January 2024 and August 2026 on teachers' perceptions, attitudes, and practices related to artificial intelligence (AI) in higher education. It is an integrative literature review with a qualitative and interpretive approach.

[1] Enfermeira, Doutoranda do Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde – UFF, Mestre em Ciências do Cuidado em Saúde – UFF, Graduação pela Universidade do Grande Rio - UNIGRANRIO. Professora Auxiliar da Universidade Augusto Motta- UNISUAM.

[2] Enfermeiro, Professor Titular do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgico e do Programa de Mestrado e Doutorado da Universidade Federal Fluminense (UFF) e Doutor em Filosofia da Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Searches were conducted in the PubMed/MEDLINE, ERIC, and SciELO databases, as well as in indexed scientific journal portals, using descriptors in Portuguese, English, and Spanish. The identification and selection process was documented in a flow diagram based on the identification, screening, eligibility, and inclusion stages described in PRISMA 2020. The final corpus comprised ten empirical studies and six review studies. The thematic synthesis was developed through content analysis and interpreted in light of the Ecological Model of Teacher Agency and the concept of Escrevivência. Four categories were established: teacher perceptions, attitudes, and decision-making; teacher agency and emotional, ethical, and epistemic tensions; teacher education and professional development; and infrastructure challenges, governance, and ethical-political guidelines. The findings show that the literature questions deterministic approaches to technology and reveals differences between international research, which includes a greater proportion of quantitative and mixed-methods empirical studies, and the national literature identified, which is characterized by reflective and conceptual works. The findings also indicate that institutional and structural conditions may expand or constrain teacher agency. The article concludes that the effects of AI on teaching depend on pedagogical mediation, professional development, and the institutional conditions in which its integration takes place.

KEYWORDS: *Artificial intelligence. Teacher education. Teacher agency. Escrevivência. Higher education.*

RESUMEN

Este artículo analiza la producción científica nacional e internacional, publicada entre enero de 2024 y agosto de 2026, sobre las percepciones, actitudes y prácticas docentes relacionadas con la inteligencia artificial (IA) en la educación superior. Se trata de una ***revisión integradora de la literatura****, de enfoque cualitativo y carácter interpretativo. Las búsquedas se realizaron en las bases de datos PubMed/MEDLINE, ERIC y SciELO, además de portales de revistas científicas indexadas, utilizando descriptores en portugués, inglés y español. El proceso de identificación y selección se documentó mediante un diagrama de flujo orientado por las etapas de identificación, cribado, elegibilidad e inclusión descritas en PRISMA 2020. El corpus final reunió diez estudios empíricos y seis estudios de revisión. La síntesis temática se construyó mediante análisis de contenido y se interpretó a la luz del Modelo Ecológico de la Agencia Docente y del concepto de Escrevivência. Se establecieron cuatro categorías: percepciones, actitudes y toma de decisiones docentes; agencia docente y tensiones emocionales, éticas y epistémicas; formación docente y desarrollo profesional; y desafíos de infraestructura, gobernanza y directrices ético-políticas. Los resultados muestran que la literatura cuestiona los enfoques deterministas de la tecnología y revela diferencias entre los estudios internacionales, con una mayor presencia de investigaciones empíricas cuantitativas y de métodos mixtos, y la producción nacional recuperada, caracterizada por trabajos reflexivos y conceptuales. También se observan condiciones institucionales y estructurales que pueden ampliar o restringir la agencia docente. Se concluye que los efectos de la IA sobre la docencia dependen de la mediación pedagógica, la formación profesional y las condiciones institucionales en las que se produce su integración.*

PALABRAS CLAVE: *Inteligencia artificial. Formación docente. Agencia docente. Escrevivência. Educación superior.*

1. INTRODUÇÃO

A emergência e a difusão acelerada das ferramentas de Inteligência Artificial (IA), desencadeadas especialmente a partir de finais de 2022 com a popularização dos Grandes Modelos de Linguagem (LLMs) e ecossistemas conversacionais, provocaram transformações

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

profundas nas dinâmicas educacionais em múltiplos níveis de ensino. O debate contemporâneo superou a mera dimensão do fascínio ou da rejeição tecnológica instrumental, deslocando o foco para a análise dos seus impactos epistêmicos, éticos e pedagógicos sobre o trabalho docente e os processos de aprendizagem.

Hoje, o aprendizado sobre a Inteligência Artificial e sua aplicabilidade desencadeia uma verdadeira avalanche de informações e novos dados, permitindo evoluir a atuação investigativa, mas, simultaneamente, reavivando a reflexão ética e humanizada sobre o papel do professor frente a um horizonte repleto de incertezas e possibilidades.

A ascensão da IA no contexto educacional é concomitante à demanda por metodologias de ensino que sejam mais flexíveis, inclusivas e centradas no aluno. Recursos como plataformas adaptativas, sistemas tutores inteligentes, assistentes virtuais e algoritmos de recomendação têm sido empregados com o objetivo de aprimorar a experiência de aprendizagem e o desempenho acadêmico dos estudantes. No entanto, essa integração de tecnologias também traz à tona novos desafios éticos, pedagógicos e sociais, que exigem uma análise crítica e multidisciplinar acerca da real contribuição dessas inovações no ambiente educacional.

A IA tem emergido como uma força transformadora na educação, oferecendo ferramentas que personalizam o aprendizado, automatizam tarefas administrativas e promovem ambientes de ensino mais adaptativos. Segundo Oliveira Filho *et al.* (2024), a IA permite a personalização do aprendizado, fornecendo feedback imediato e estimulando o pensamento crítico e a aprendizagem social. Essa personalização tem contribuído para o aumento do engajamento e da autonomia dos aprendizes, promovendo uma aprendizagem mais significativa.

As produções científicas sobre IA generativa na educação encontram-se em fase de consolidação. Entre 2022 e 2026 houve um salto expressivo de estudos empíricos e conceituais, sobretudo após a popularização do ChatGPT no final de 2022, com um corpo de pesquisa em rápida maturação que combina artigos conceituais originários com investigações empíricas de maior escala.

Argumenta-se, neste artigo, que os efeitos da IA sobre a docência não são determinados pelas propriedades técnicas dos sistemas, mas pela mediação pedagógica, pela formação docente e pelas condições institucionais em que a integração ocorre. Este estudo é sustentado pela análise do corpus selecionado, à luz do Modelo Ecológico da Agência Docente (Priestley *et al.*, 2015) e do conceito de Escrevivência (Evaristo, 2020), em diálogo com as diretrizes internacionais (UNESCO, 2021, 2023, 2024).

Já no contexto brasileiro, a discussão sobre a integração da inteligência artificial na educação também passa a ser acompanhada pela construção de diretrizes nacionais específicas. Nesse sentido, o Parecer CNE/CP nº 15/2026, aprovado pelo Conselho Nacional de Educação

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

em 1º de setembro de 2026 e publicado por súmula no Diário Oficial da União em 6 de outubro de 2026, apresenta as Diretrizes para a Utilização da Inteligência Artificial — IA na Educação Brasileira, acompanhadas de projeto de resolução. A iniciativa constitui um marco relevante para situar o debate sobre a IA educacional no âmbito das políticas públicas, especialmente quanto à necessidade de orientar sua utilização por princípios pedagógicos, éticos e institucionais. Considerando que o parecer ainda dependia de homologação ministerial no momento da consulta, sua menção neste estudo é realizada como referência normativa em processo de formalização, e não como norma já vigente.

Deste modo, este artigo tem como objetivo analisar criticamente a produção científica nacional e internacional publicada entre janeiro de 2024 e agosto de 2026 sobre as percepções, atitudes e práticas docentes relacionadas ao uso da inteligência artificial no ensino superior, interpretando essas evidências sob o duplo arcabouço teórico. Busca-se responder às seguintes questões essenciais: Como a literatura científica recente evidencia as percepções, atitudes e decisões docentes diante da IA no ensino superior? E quais desafios formativos, éticos, pedagógicos e institucionais emergem desse processo?

2. 2. METODOLOGIA

Este estudo configura-se como uma Revisão Integrativa da Literatura, conduzida com procedimentos sistemáticos, de abordagem qualitativa e caráter interpretativo. A adoção de procedimentos sistemáticos justifica-se pela necessidade de garantir transparência, rastreabilidade e replicabilidade ao processo de busca, seleção e análise das publicações, em consonância com as diretrizes do PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses — Page *et al.*, 2021).

Esse delineamento adota etapas documentadas de recuperação, triagem e inclusão, minimizando vieses de seleção e fortalecendo a validade interna da síntese (Grant e Booth, 2009). A dimensão qualitativa da revisão decorre da natureza do objeto investigado (percepções, crenças e práticas docentes), que demanda interpretação aprofundada dos significados presentes nos estudos primários.

A busca bibliográfica foi conduzida de forma sistematizada, mediante a definição de período, idiomas, fontes consultadas, descritores e critérios de elegibilidade, conferindo transparência e rastreabilidade ao processo. O fluxo de seleção documentou as etapas de recuperação, triagem e avaliação dos estudos, explicitando rigorosamente as razões de exclusão e a composição do corpus final.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

A análise concentrou-se na leitura crítica e na interpretação dos estudos selecionados, organizando os achados em categorias temáticas articuladas ao referencial teórico adotado. Para a análise e interpretação do material, consideraram-se os princípios da análise de conteúdo, conforme Bardin (2016), e a abordagem de análise temática descrita por Braun e Clarke (2006), respeitando-se a natureza narrativa e interpretativa da síntese.

2.1. Critérios de busca e seleção

Foram consideradas publicações divulgadas entre janeiro de 2024 e agosto de 2026, nos idiomas português, inglês e espanhol. A busca foi realizada nas bases PubMed/MEDLINE, ERIC, SciELO e portais de periódicos científicos indexados.

A seleção foi orientada por combinações de descritores nos três idiomas declarados. As combinações principais utilizaram os seguintes operadores:

Quadro 1. Estratégia de busca e operadores booleanos

• **Inglês:** ("artificial intelligence" OR "generative artificial intelligence" OR "generative AI" OR "large language model*") AND (teacher* OR professor OR *faculty OR educator*) AND ("higher education" OR "university education") AND (teaching OR learning OR pedagogy) • **Português:** ("inteligência artificial" OR "IA generativa") AND (docente *OR professor* OR docência) AND ("ensino superior" OR "educação superior") AND (pedagogia OR ensino**)** • **Espanhol:** ("inteligencia artificial" OR "IA generativa") AND (docente *OR profesor* OR personal docente) AND ("educación superior" OR "enseñanza universitaria") AND (pedagogía OR enseñanza)

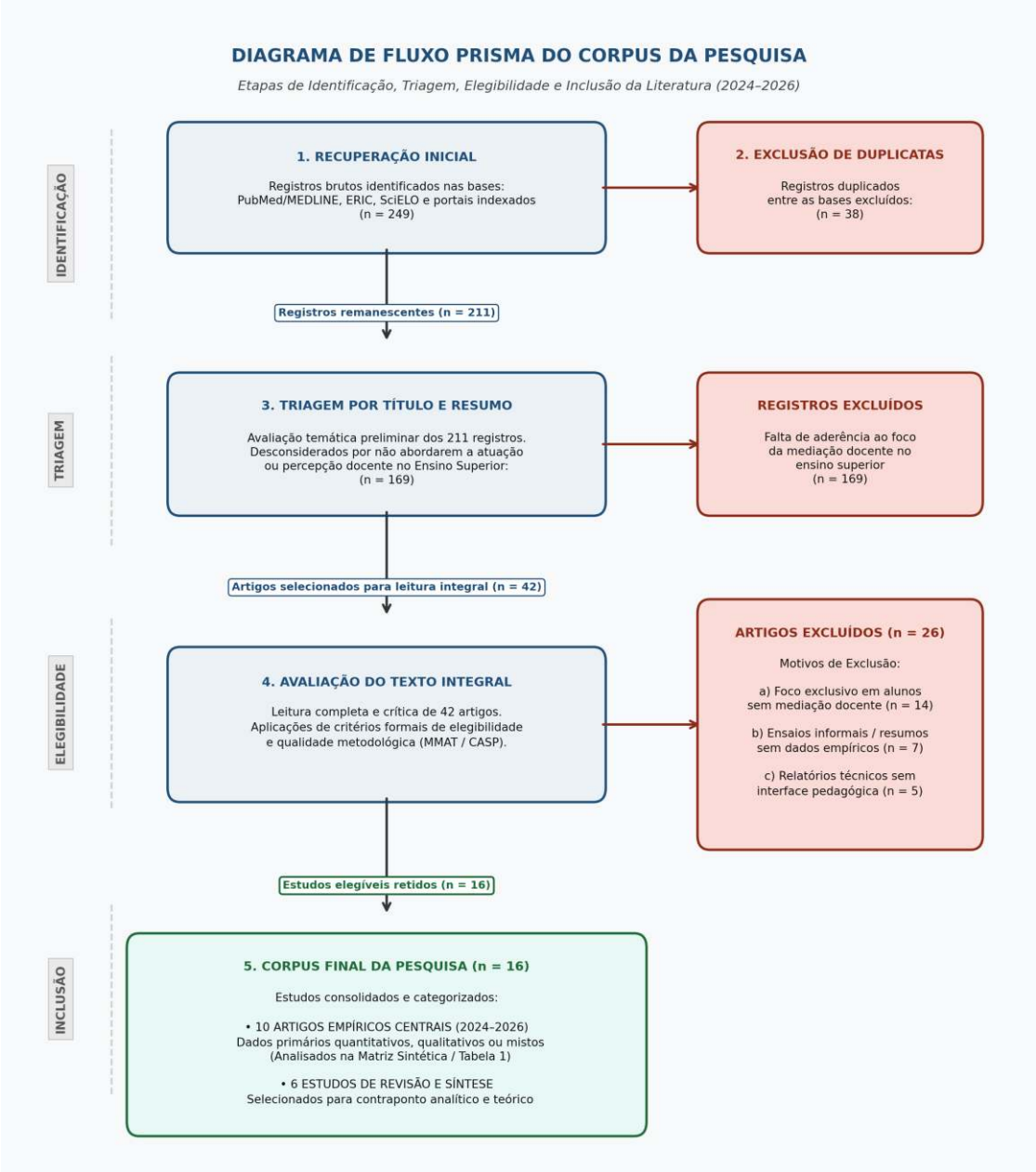
Fonte: Quadro elaborado pelos autores (2026).

Desta forma, a seleção seguiu as etapas da triagem e elegibilidade:

1. Recuperação Inicial: Identificação de 249 registros brutos nas bases consultadas.
2. Remoção de Duplicatas: Exclusão de 38 registros duplicados entre bases.
3. Triagem por Título e Resumo: Avaliação dos 211 registros remanescentes, dos quais 169 foram desconsiderados por não abordarem a atuação ou percepção docente no ensino superior.
4. Avaliação do Texto Integral - Elegibilidade: Leitura completa de 42 artigos. Aplicaram-se os critérios de exclusão: estudos focados estritamente no estudante sem dados sobre mediação docente, ensaios de opinião informal ou resumos de eventos sem fundamentação empírica e relatórios técnicos sem interface pedagógica.
5. Delimitação do Corpus Final: Consolidação de 10 artigos empíricos centrais com dados primários quantitativos, qualitativos ou mistos para a matriz sintética, e 6 estudos de revisão selecionados pelo rigor metodológico para atuar como contraponto e referencial analítico.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Figura 1. Fluxograma PRISMA de Seleção da Literatura e Composição do Corpus Analítico



Fonte: Elaborado pelos autores (2026)

2.2. Procedimentos de análise temática e construção das categorias

A construção das categorias analíticas seguiu os preceitos da Análise de Conteúdo Temática (Bardin, 2016; Braun e Clarke, 2006). O processo compreendeu três fases: pré-análise e leitura flutuante dos artigos elegíveis, exploração do material mediante codificação aberta de trechos e unidades de sentido, e categorização axial e teórica, agrupando os códigos em 4

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

categorias analíticas sob a luz do Modelo Ecológico da Agência Docente (Priestley *et al.*, 2015) e da Escrevivência (Evaristo, 2020; Costa, Ribeiro e Lima, 2025).

3. MATRIZ SINTÉTICA E ANÁLISE CRÍTICA DOS ACHADOS

A Tabela 1 apresenta a caracterização detalhada dos dez estudos empíricos centrais integrantes do corpus de análise, categorizados conforme os focos temáticos e contribuições teóricas.

Tabela 1. Matriz Sintética do Corpus Empírico Central de Pesquisa (2024–2026)

Nº	Autor(es) e Ano	Título Integral do Estudo	Delineamento / Metodologia	Categorias Temáticas	Identificador Digital (DOI)
1	Mah e Groß (2024)	Artificial intelligence in higher education: exploring faculty use, self-efficacy, distinct profiles, and professional development needs	Quantitativo / Survey com professores universitários (n=122)	Categoria 1 e Categoria 3	https://doi.org/10.1186/s41239-024-00490-1
2	Cabellos *et al.* (2024)	University teachers' beliefs about the use of generative artificial intelligence for teaching and learning	Quantitativo / Aplicação de questionário estruturado (n=321)	Categoria 1 e Categoria 2	https://doi.org/10.3389/fpsyg.2024.1468900
3	Ofosu-Ampong (2024)	Beyond the hype: exploring faculty perceptions and acceptability of AI in teaching practices	Quantitativo / Modelagem de Equações Estruturais (PLS-SEM)	Categoria 1 e Categoria 4	https://doi.org/10.1007/s44217-024-00128-4
4	Al-Abdullatif (2024)	Modeling teachers' acceptance of generative artificial intelligence use in higher education: the role of AI literacy, intelligent TPACK, and perceived trust	Quantitativo / Modelagem de Equações Estruturais (SEM)	Categoria 1 e Categoria 3	https://doi.org/10.3390/educsci14111209
5	Verano-Tacoronte, Bolívar-Cruz e Sosa-Cabrera (2025)	Are university teachers ready for generative artificial intelligence? Unpacking faculty anxiety in the ChatGPT era	Quantitativo / Método PLS-SEM com docentes (n=249)	Categoria 1 e Categoria 2	https://doi.org/10.1007/s10639-025-13585-7

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Nº	Autor(es) e Ano	Título Integral do Estudo	Delineamento / Metodologia	Categorias Temáticas	Identificador Digital (DOI)
6	Kim *et al.* (2025)	Examining faculty and student perceptions of generative AI in university courses	Métodos Mistos / Survey abrangente e entrevistas (n=1058)	Categoria 1 e Categoria 2	https://doi.org/10.1007/s10755-024-09774-w
7	Lyu *et al.* (2025)	Understanding the practices, perceptions, and (dis)trust of generative AI among instructors: a mixed-methods study in the U.S. higher education	Métodos Mistos / Inquérito quanti-quali com instrutores (n=178)	Categoria 1 e Categoria 2	https://doi.org/10.1016/j.caeai.2025.100383
8	Shata e Hartley (2025)	Artificial intelligence and communication technologies in academia: faculty perceptions and the adoption of generative AI	Quantitativo / Survey com corpo docente universitário	Categoria 1 e Categoria 3	https://doi.org/10.1186/s41239-025-00511-7
9	Soleimani *et al.* (2025)	Educators' perceptions of generative AI: investigating attitudes, barriers and learning needs in higher education	Métodos Mistos / Questionários e grupos focais (n=75)	Categoria 1, Categoria 3 e Categoria 4	https://doi.org/10.1080/14703297.2025.2530767
10	Kahn *et al.* (2025)	Teacher agency and generative artificial intelligence: teaching in higher education as a responsive, cultural activity	Qualitativo / Análise cultural da prática e agência docente	Categoria 2	https://doi.org/10.1080/17439884.2025.2575993

Legenda: Cat. 1 = Percepção e Decisão; Cat. 2 = Agência e Tensões Ético-Epistêmicas; Cat. 3 = Formação Docente e TPACK; Cat. 4 = Infraestrutura e Governança.
Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

4. 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. Percepção, atitudes e tomada de decisão docente

A primeira categoria investiga como os docentes percebem a IA e os fatores que determinam a intenção de adoção. Os achados revelam uma acentuada heterogeneidade: os professores reconhecem a utilidade da IA para a personalização do ensino, planejamento de aulas e otimização de rotinas administrativas, mas manifestam atitudes de aceitação condicionada (Mah e Groß, 2024; Cabellos *et al.*, 2024; Ofosu-Ampong, 2024).

A contemporaneidade vem sendo marcada por transformações profundas nos modos de ensinar, aprender e produzir conhecimento, impulsionadas pela incorporação acelerada das

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

tecnologias digitais e da IA mundialmente, contextualizando o estudo no ensino superior. Esse movimento ressignifica não apenas as estratégias pedagógicas em sala de aula e laboratórios, mas atinge as bases epistemológicas, éticas e relacionais da formação e do exercício profissional.

Tais transformações nos levam a refletir sobre como os discentes estão buscando aplicar o raciocínio crítico, clínico e reflexivo, comportamentos que remetem diretamente ao processo de formação, à prática assistencial e à tomada de decisão à beira do leito. Por isso, a presença da tecnologia no ensino superior não deve ser interpretada como sinônimo automático de inovação.

Deste modo, os modelos de aceitação tecnológica demonstram que a autoeficácia e o letramento em IA exercem forte poder preditivo sobre o uso (Al-Abdullatif, 2024; Eedelouei, 2026). Contudo, a disposição favorável não se traduz automaticamente em práticas inovadoras em sala de aula: diante da ausência de diretrizes institucionais e do receio sobre alucinações dos modelos, muitos docentes restringem o uso a tarefas periféricas de apoio fora do horário de aula (Shata e Hartley, 2025; Verano-Tacoronte *et al.*, 2025).

4.2. Agência docente e reflexões éticas e epistêmicas

Ancorando a reflexão no Modelo Ecológico de Priestley *et al.* (2015), compreende-se que a agência docente se realiza na convergência entre o passado profissional (iterativa), os valores educacionais futuros (projetiva) e o julgamento das condições do presente (prático-avaliativa). Sob a presença da IA, os professores vivenciam tensões emocionais e éticas, destacando-se a ansiedade pelo risco de plágio, a perda de autoridade pedagógica e a incerteza nos critérios de avaliação (Kahn *et al.*, 2025; Kim *et al.*, 2025; Lyu *et al.*, 2025).

Contudo, quanto à integração da IA às práticas de ensino, essa perspectiva permite compreender por que professores que dispõem de ferramentas semelhantes podem tomar decisões diferentes. A trajetória profissional, as concepções de conhecimento, as experiências anteriores com tecnologias, as expectativas sobre os estudantes e as condições institucionais influenciam a forma como cada docente interpreta a inovação. A agência não se confunde com liberdade irrestrita: é exercida dentro de condições materiais, organizacionais e normativas que podem ampliar ou restringir as escolhas possíveis.

Diante da produção em massa de textos genéricos e automatizados por LLMs, o conceito de Escrevivência (Evaristo, 2020; Costa *et al.*, 2025) desponta como uma resposta pedagógica e epistêmica vital. Ao ancorar a escrita acadêmica nas memórias, afetos, vivências e singularidades do sujeito, a escrevivência resgata a autoria e impede o apagamento do sujeito pensante frente à padronização algorítmica.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Diante do exposto, o uso frequente da IA não é isoladamente evidência de inovação pedagógica. A análise precisa considerar a finalidade do uso, o grau de supervisão humana, a relação com os objetivos curriculares e as oportunidades oferecidas aos estudantes para questionar, verificar e produzir conhecimento.

A formação profissional e a agência docente são, assim, dimensões interdependentes. Instituições que promovem espaços de experimentação acompanhada, comunidades de prática, discussão de casos e elaboração coletiva de orientações podem favorecer decisões mais fundamentadas. A responsabilidade pela integração crítica da IA não deve ser transferida exclusivamente ao professor individual: demanda condições de trabalho, apoio técnico-pedagógico, políticas transparentes e participação da comunidade acadêmica.

Sendo assim, a docência no ensino superior é uma atividade intelectual, relacional e situada. O professor mobiliza conhecimentos de sua área, saberes pedagógicos, experiências profissionais, valores e interpretações sobre o que significa aprender. A incorporação de tecnologias digitais e de IA atravessa esse conjunto de saberes, exigindo mais do que domínio operacional de ferramentas. Requer compreender suas possibilidades e limites, avaliar a pertinência de cada aplicação e decidir como integrá-la aos objetivos de aprendizagem.

Diante disso, a formação docente para o uso da IA não deve limitar-se a oficinas de uso de plataformas ou à elaboração de comandos. O desenvolvimento profissional precisa incluir letramento crítico, compreensão básica do funcionamento dos sistemas, identificação de erros e vieses, avaliação da qualidade das respostas, proteção de dados, autoria acadêmica e planejamento de experiências de aprendizagem.

4.3. Desafios infraestruturais, governança e diretrizes ético-políticas

A agência docente não ocorre no vazio. A literatura aponta que a fratura digital e a assimetria no acesso à infraestrutura de conectividade e hardware comprometem a equidade pedagógica (Araújo *et al.*, 2025). Além disso, destaca-se a urgência de alinhar as práticas institucionais às diretrizes regulatórias internacionais da UNESCO (2021, 2023, 2024) e aos marcos nacionais, garantindo proteção de dados, transparência algorítmica e políticas inclusivas de formação digital.

A dimensão da governança da inteligência artificial assume particular relevância diante da elaboração de diretrizes nacionais para sua utilização na educação brasileira. O Parecer CNE/CP nº 15/2026, aprovado pelo Conselho Nacional de Educação e acompanhado de projeto de resolução, propõe um referencial para orientar a incorporação da IA nos diferentes níveis e modalidades de ensino. No âmbito da educação superior, os debates associados ao documento destacam questões como políticas institucionais de IA, integridade acadêmica, transparência,

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

proteção de dados, classificação de aplicações conforme seus riscos e manutenção da supervisão humana.

As orientações da UNESCO sobre IA generativa na educação e na pesquisa enfatizam a necessidade de uma abordagem centrada no ser humano, com atenção à proteção de dados, à inclusão, à equidade e à supervisão humana (UNESCO, 2023). O marco de competências em IA para professores também reforça a articulação entre fundamentos centrados no ser humano, ética, fundamentos e aplicações da IA, pedagogia e desenvolvimento profissional (UNESCO, 2024). Esses documentos oferecem referências normativas relevantes, mas sua tradução em práticas depende de políticas institucionais e de diálogo com as especificidades dos contextos educativos.

Dessa forma, a questão pedagógica não consiste em decidir abstratamente se a IA é benéfica ou prejudicial. Importa compreender em que condições ela amplia as possibilidades de investigação e participação e em quais circunstâncias favorece a terceirização do pensamento, a homogeneização das produções ou a redução da aprendizagem à obtenção rápida de respostas. Essa tensão constitui um eixo central para analisar as práticas docentes e será retomada na interpretação dos dados empíricos.

Esses aspectos ampliam a compreensão da integração tecnológica para além da iniciativa individual do professor, evidenciando a responsabilidade das instituições na criação de condições para usos pedagogicamente justificados, eticamente orientados e compatíveis com a preservação da autonomia docente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A integração da inteligência artificial no ensino superior é um processo complexo, que envolve muito mais do que a adoção de novas ferramentas. Os achados desta revisão integrativa indicam que seus efeitos sobre a docência são influenciados pela forma como essas tecnologias são mediadas pedagogicamente e pelas condições de formação, trabalho e apoio institucional disponíveis aos professores. Por isso, fortalecer a agência docente e assegurar condições éticas e materiais adequadas são aspectos importantes para uma integração responsável e contextualizada.

Os resultados também mostram que as percepções, atitudes e competências individuais dos professores não explicam isoladamente esse processo. O uso de uma ferramenta ou o reconhecimento de sua utilidade não garantem mudanças nas práticas pedagógicas nem, por si só, melhores resultados de aprendizagem. A integração da IA depende de escolhas relacionadas

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

aos objetivos educacionais, ao contexto de ensino e às oportunidades oferecidas aos estudantes para refletir criticamente sobre as informações produzidas.

Sendo assim, o Modelo Ecológico da Agência Docente contribui para compreender como as experiências profissionais, as expectativas e as condições de uso influenciam as decisões dos professores. Já o conceito de escrevivência chama atenção para a autoria situada e para o valor das experiências humanas na produção do conhecimento. A conjugação desses referenciais auxilia a pensar uma docência que não se reduz ao uso instrumental da tecnologia e que preserva a dimensão crítica, relacional e autoral do trabalho educativo.

Nesse sentido, a formação continuada, as condições de trabalho, o apoio institucional e a existência de orientações transparentes podem favorecer usos mais conscientes e pedagogicamente justificados da IA. Políticas e diretrizes são importantes para estabelecer referências e condutas, mas não substituem o julgamento profissional dos docentes. Sua contribuição depende de serem construídas e aplicadas de modo a apoiar a reflexão e a decisão, sem restringir a agência docente à simples aplicabilidade do uso.

Deste modo, conclui-se que a integração da IA no ensino superior deve ser compreendida como uma questão pedagógica, ética e institucional, além de tecnológica. Preservar a centralidade dos sujeitos e fortalecer a agência docente requer mediação crítica, formação profissional e condições institucionais que permitam reconhecer tanto as possibilidades quanto os limites dessas ferramentas.

REFERÊNCIAS

AL-ABDULLATIF, Ahlam Mohammed. Modeling teachers' acceptance of generative artificial intelligence use in higher education: the role of AI literacy, intelligent TPACK, and perceived trust. **Education Sciences**, v. 14, n. 11, art. 1209, 2024. DOI: https://doi.org/10.3390/educsci14111209.

ARAÚJO, Helen Cristina; SANTOS, Audrey Teles dos; SABINO, Geruza de Fátima Tomé. Percepção docente sobre a inteligência artificial na educação básica: revisão da literatura. **SciELO Preprints**, 2025. DOI: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.12454.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, v. 3, n. 2, p. 77–101, 2006. DOI: https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Súmula do Parecer CNE/CP nº 15/2026. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 6 out. 2026, p. 18.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

CABELLOS, Beatriz; DE ALDAMA, Carlos; POZO, Juan-Ignacio. University teachers' beliefs about the use of generative artificial intelligence for teaching and learning. **Frontiers in Psychology**, v. 15, art. 1468900, 2024. DOI: https://doi.org/10.3389/fpsyg.2024.1468900.

EVARISTO, Conceição. **Escrevivência**: a escrita de nós — reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020.

GRANT, Maria J.; BOOTH, Andrew. A typology of reviews: an analysis of 14 review types and associated methodologies. **Health Information & Libraries Journal**, v. 26, n. 2, p. 91–108, 2009. DOI: https://doi.org/10.1111/j.1471-1842.2009.00848.x.

KAHN, Peter; CARRIGAN, Mark; SMITH, Paul; MURTAGH, Lisa; LIU, Ruirui; SONG, Fangtong. Teacher agency and generative artificial intelligence: teaching in higher education as a responsive, cultural activity. **Learning, Media and Technology**, 2025. DOI: https://doi.org/10.1080/17439884.2025.2575993.

KIM, Junghwan; KLOPFER, Michelle; GROHS, Jacob R.; ELDARDIRY, Hoda; WEICHERT, James; COX II, Larry A.; PIKE, Dale. Examining faculty and student perceptions of generative AI in university courses. **Innovative Higher Education**, v. 50, n. 4, p. 1281–1313, 2025. DOI: https://doi.org/10.1007/s10755-024-09774-w.

LYU, Wenhan *et al.* Understanding the practices, perceptions, and (dis)trust of generative AI among instructors: a mixed-methods study in the U.S. higher education. **Computers and Education: Artificial Intelligence**, v. 8, art. 100383, 2025. DOI: https://doi.org/10.1016/j.caeai.2025.100383.

MAH, Dana-Kristin; GROß, Nele. Artificial intelligence in higher education: exploring faculty use, self-efficacy, distinct profiles, and professional development needs. **International Journal of Educational Technology in Higher Education**, v. 21, art. 58, 2024. DOI: https://doi.org/10.1186/s41239-024-00490-1.

OFOSU-AMPONG, Kingsley. Beyond the hype: exploring faculty perceptions and acceptability of AI in teaching practices. **Discover Education**, v. 3, art. 38, 2024. DOI: https://doi.org/10.1007/s44217-024-00128-4.

OLIVEIRA FILHO, Fernando Luiz Cas de; PAZ, José Flávio da *et al.* Inteligência artificial na educação: uma revisão sistemática e abrangente dos benefícios e desafios. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 1, p. 1086–1102, 2024. DOI: https://doi.org/10.54033/cadpedv21n1-057.

PRIESTLEY, Mark; BIESTA, Gert; ROBINSON, Sarah. **Teacher agency**: an ecological approach. London: Bloomsbury Publishing, 2015.

SHATA, Aya; HARTLEY, Kendall. Artificial intelligence and communication technologies in academia: faculty perceptions and the adoption of generative AI. **International Journal of Educational Technology in Higher Education**, v. 22, art. 14, 2025. DOI: https://doi.org/10.1186/s41239-025-00511-7.

SOLEIMANI, Saba; FARROKHNIA, Mohammadreza; VAN DIJK, Alieke; NOROOZI, Omid. Educators' perceptions of generative AI: investigating attitudes, barriers and learning needs in higher education. **Innovations in Education and Teaching International**, v. 62, n. 5, p. 1598–1613, 2025. DOI: https://doi.org/10.1080/14703297.2025.2530767.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

UNESCO. **Recommendation on the ethics of artificial intelligence**. Paris: UNESCO, 2021.

UNESCO. **Guidance for generative AI in education and research**. Paris: UNESCO, 2023.

UNESCO. **AI competency framework for teachers**. Paris: UNESCO, 2024.

VERANO-TACORONTE, Domingo; BOLÍVAR-CRUZ, Alicia; SOSA-CABRERA, Silvia. Are university teachers ready for generative artificial intelligence? Unpacking faculty anxiety in the ChatGPT era. **Education and Information Technologies**, v. 30, p. 20495–20522, 2025. DOI: https://doi.org/10.1007/s10639-025-13585-7.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.